



## **O Processo Transexualizador: vivências da população TTT's**

**Bolsista:** Nubya Sete Anzolin **RA:**204232

**Orientadora:** Prof. Dra. Dalvani Marques

### **INTRODUÇÃO**

A população TTT's caracteriza-se como os indivíduos e/ou usuários que identificam-se como transexuais, transgêneros e /ou travestis. Esse grupo pertencente a esfera LGBTQ+, e apresentam-se socialmente como contrários ao padrão heteronormativo vigente<sup>(1,2)</sup>.

As mudanças corporais promovidas quando desejadas por estas pessoas, caracterizam-se como a busca de caracteres sexuais secundários, como por exemplo: em indivíduos que identificam-se como mulheres trans (pessoas do sexo biológico masculino que se identificam com o gênero feminino), estas buscam por meio de procedimentos a aquisição de rosto mais fino, cabelos longos, seios, entre outras características femininas. O mesmo ocorre com homens trans que buscam os caracteres secundários masculinos. Essas mudanças portanto, ao longo do tempo foram intituladas como um grupo de ações chamado Processo Transexualizador (PrTr).

O Processo Transexualizador (PrTr), instaurado pelo Ministério da Saúde (MS) em 2013 caracteriza-se pela sequência de resignação cirúrgica, endócrina e/ou psicológica que promovam a mudança de sexo por meio de modificações corporais e hormonais para adequação do corpo biológico à identidade de gênero e social<sup>(1,3,4,5)</sup>.

O PrTr consiste, além de mudanças para a readequação do corpo físico a imagem corporal adequada ao gênero no decorrer da vida das pessoas, em: acolhimento, atendimento e acompanhamento ao longo dos períodos de transição e resignação (conforme desejado pelo indivíduo/usuário), em centros de referência existentes, em sua maioria, em polos universitários no país.

O acesso para esses procedimentos de readequação sexual caracteriza-se ainda muito ineficiente e restrito. Conforme literatura existente, o acesso encontra-se restrito a polos acadêmicos e em isoladas localizações pelo território nacional, limitando desta forma aos indivíduos afastados à realização de um PrTr de forma segura e assistida por uma equipe multiprofissional<sup>(6,7)</sup>.

Para a implementação de mudanças seja no meio acadêmico como no assistencial, julga-se necessário a escuta das vozes desses que procuram e necessitam da realização e atendimento de um Processo Transexualizador de forma segura, integral e universal, conforme garantidos pelo Sistema Único de Saúde.

Desse modo, temos como questões norteadoras: Como a população TTT vivencia o Processo Transexualizador? Quais os serviços de saúde utilizados? Como a população TTT percebe o atendimento dos profissionais de saúde?

Assim, o objetivo geral do estudo foi compreender o Processo Transexualizador vivenciado pela população TTT's (Transexuais/ Transgêneros / Travestis). Os objetivos específicos foram: descrever o acesso ao PrTr da população TTT's, identificar os serviços/tratamentos acessados na perspectiva dessa população, e, analisar a compreensão da população TTT sobre os profissionais de saúde.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, na qual se utilizou para a coleta de dados de entrevistas semi-estruturadas e diário de campo. As pesquisas qualitativas consideram a subjetividade “como parte integrante da singularidade do fenômeno social”<sup>(8)</sup>.

Os sujeitos foram indivíduos que se reconhecem como parte da população TTT, se auto declarando transexual ou travesti. Os critérios de inclusão: indivíduos que se identificam como transexuais ou travestis, maiores de 18 anos. O primeiro contato com os possíveis sujeitos foram realizados através de mídias sociais devido a pandemia de covid-19.

As entrevistas, foram realizadas através de um roteiro, tendo a duração média de 40 minutos, sendo feitas e gravadas através de mídias sociais que possibilitaram a gravação somente em áudio, de forma remota, sendo posteriormente transcritas.

Devido as entrevistas terem sido realizadas por mídias sociais, o diário de campo se tornou um diário das impressões da pesquisadora sobre as mesmas, sendo incluído também suas reflexões sobre o andamento da pesquisa.

Os dados obtidos foram analisados através da Análise Temática, por meio das categorias de Gênero e Transexualidade/Travestilidade. A pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade Estadual de Campinas. Para garantia do sigilo dos participantes e para representar a luta e resistência da população TTT's por seus direitos, optou-se por identificar cada sujeito com o nome de uma pedra (Ametista, Citrino, Lazuli, Lemúria e Selenita).

## **RESULTADOS**

Foram contactados onze indivíduos, dentre estes, cinco aceitaram e participaram da pesquisa, dois aceitaram porém não conseguiram participar em função de indisponibilidade de datas e quatro não foram encontrados ou não responderam tanto ao primeiro contato, como

posteriormente. Os contatos foram realizados a partir de indicações de conhecidos da pesquisadora ou através da indicação dos próprios participantes da pesquisa.

O perfil dos cinco participantes caracterizou-se como quatro mulheres trans/transtravesti e um homem trans.

Sobre o Processo Transexualizador (PrTr), todos realizam: - psicoterapia, a maioria particular, - hormonioterapia, atualmente por acompanhamento médico. Sobre os procedimentos cirúrgicos: quanto a mastectomia - três mulheres trans desejam e uma já realizou; quanto a cirurgia de redesignação sexual - duas mulheres trans desejam no futuro, uma mulher transtravesti está no processo para aprovação, e, uma mulher trans não tem interesse.

A seguir, apresentaremos as vivências dos sujeitos em relação a aspectos do PrTr através das três categorias: o Começo, do Acesso ao Atendimento e Desconstrução do Sistema.

## O COMEÇO

*A minha transição eu comecei sozinha na verdade, tomei hormônio por conta própria por um tempo....*

**Lazuli**

*Eu comecei a minha transição com 19 pra 20 anos, como eu troquei com você um pouquinho atrás, eu comecei com as coisas do hormônios e desde então é, eu fiz ao longo da minha vida...E às vezes a gente acaba fazendo muito mais na clandestinidade, comprando em farmácia e tomando de acordo com, enfim com a sua necessidade.*

**Ametista**

*Hoje em dia eu to muito feliz sabe, com a minha trajetória e onde eu to, hoje em dia e pela possibilidade de mudar todas essas coisas, me deixam assim mais tranquilo sabe, eu acho que entre começar né, antes de começar a terapia hormonal e depois que comecei foi algo que assim me deu uma acalmada assim sabe, foi... É eu demorei um pouco pra acreditar também, no dia que eu comecei assim eu fiquei meio em choque assim, sabe, nossa um negócio que eu esperei tanto tempo sabe*

**Citrino**

## DO ACESSO AO ATENDIMENTO

*a violência começa aí, começa na hora que você chega no lugar, das pessoas não saberem tratar, apesar de ter normativa do SUS que obriga as pessoas respeitarem o nome social, é jogam a normativa no lixo, esperam que as pessoas resolvam sozinhas, não dá preparo nenhum pras pessoas*

**Selenita**

*8 meses esperando pela hormonioterapia, um tempo desnecessariamente grande, porque eles não fizeram nada nesses 8 meses, nem um exame de sangue. Só fizeram quando eu, eles iam aprovar lá... na verdade aprovar não, porque eles não tem que aprovar nada, mas eles iam me passar os hormônios*

**Lemúria**

## **DESCONSTRUÇÃO DO SISTEMA: momento de transformações**

*também acho que tem que haver uma mudança na educação dos profissionais de saúde como um todo, médicos, enfermeiros, fono, todos que atendem, porque há uma grande falta de ética no atendimento de pessoas trans, porque há um desrespeito com o nome social, há um desrespeito com o pronome, há um desrespeito com as nossas necessidades sabe, não dá pra você ser um profissional conservador demais, se vai atender a pessoa trans*

**Lazuli**

*SUS direito é igualdade pra todas as pessoas no tratamento e acolhimento. Você precisar lembrar o profissional da saúde que fez um, que estudou pra aquilo né, que fez um curso, que se formou e a pessoa chegar pra um atendimento e te tratar de outra forma, ela precisa rever se ela quer ser esse profissional da saúde...Nós que trabalhamos na área da saúde, precisamos estar disponíveis para acolher sempre, independente de quem quer que seja, eu acho isso muito importante*

**Ametista**

## **CONCLUSÕES**

Podemos concluir que o desacesso dessa população é dado por três principais fatores: a desqualificação profissional, a ausência de implementação das políticas públicas e diretrizes dentro dos serviços de saúde, e o padrão cisnormativo presentes na formação acadêmica, nos

processos de trabalhos das instituições e na ideologia social que retroalimenta as violações e a transfobia sofridas por essa população.

Outro aspecto importante é a obrigatoriedade da implementação das diretrizes e políticas públicas que assegurem os direitos dessa população nas instituições de assistência, como também a disseminação de informações sobre as mesmas durante a aprendizagem/formação desses profissionais e no âmbito social, reforçando ainda mais o respeito e a garantia dos direitos, mas principalmente de existência dessa população.

E por fim a quebra do padrão cisnormativo e da passabilidade ao impor a presença apenas de corpos e características femininas ou masculinas durante a formação e dentro das instituições, permite que esses usuários possam exercer sua identidade de gênero, sua existência, mas principalmente a liberdade de serem quem são.

## BIBLIOGRAFIA

- 1) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Transexualidade e travestilidade na saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015
- 2) Freire ED, Araujo FCA, Souza AC, Marques D. A clínica em movimento na saúde de TTTs: caminho para materialização do travestis, transsexuais e transgêneros. *Saúde em Debate*, 2013; 37(98), 477-484. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042013000300011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000300011). Acesso: Março de 2019.
- 3) Arán M, Murta D. Do diagnóstico de transtorno de identidade de gênero às redescrições da experiência da transexualidade: um gênero, tecnologia e saúde. *Physis [Internet]*. 2009; 19 (1): 15-41. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010373312009000100003&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312009000100003&lng=pt) Acesso: Março de 2019.
- 4) Ministério da Saúde. (Março de 2019). Portaria no. 457, de 19 de agosto de 2008. Fonte: Portal do Ministério da Saúde: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0457\\_19\\_08\\_2008.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0457_19_08_2008.html)
- 5) Ministério da Saúde. (Março de 2019). Processo Transexualizador. Fonte: Portal da Saúde - SUS: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/1174-sgep-raiz/lgbt/21885-processo-transexualizador>.
- 6) Saúde, M. d. (Dezembro de 2018). *Acesso e acolhimento nos serviços de saúde da população LGBT*. Fonte: UNASUS: [ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2330](http://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2330)
- 7) UNASUS, U. A. (Dezembro de 2018). *UNASUS*. Fonte: O atendimento no serviço do processo transexualizador e a questão: ambulatório X UBS: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/una-2338>
- 8) Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11ª Ed. São Paulo; Hucitec – Abrasco, 2014.